

**Pronunciamento do Desembargador Roberval Casemiro Belinati, 1º Vice-Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), em homenagem ao Presidente José Sarney, na solenidade de outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), no dia 25/03/2025, às 10:00 horas, por proposta do Presidente deputado distrital Wellington Luiz.**

**Autoridades presentes,**

**Presidente José Sarney, familiares e amigos,**

**Senhoras e Senhores,**

Inicialmente, manifesto minha gratidão ao eminente Deputado Distrital Wellington Luiz, Presidente desta Câmara Legislativa, pelo honroso convite para prestar homenagem ao Presidente José Sarney, nesta solenidade de outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília. Trata-se de um reconhecimento justo e oportuno, dadas a relevância histórica e a contribuição incontestável do Presidente Sarney ao nosso país.

Aproveito a sessão para parabenizar o deputado Wellington Luiz pelo excelente trabalho que vem realizando na presidência desta Casa, juntamente com os demais deputados distritais, aproximando cada vez mais o Legislativo local da sociedade e das questões sociais que necessitam de atenção. Recebi a informação do deputado Wellington Luiz de que ele e o deputado distrital João Cardoso estão estudando medidas para ajudar a Catedral Metropolitana de Brasília a ativar o seu sistema de ar-condicionado e melhorar a acústica interna. Belíssima providência.

Presidente Wellington, é uma grande honra render esta homenagem ao Presidente Sarney, uma das personalidades políticas mais destacadas e longevas da história do Brasil, que, no próximo dia 24 de abril, completará 95 anos de vida.

Confesso minha surpresa ao saber que ele ainda não havia sido agraciado com o Título de Cidadão Honorário de Brasília, pois é notório que dedicou grande parte de sua vida pública à capital federal, residindo entre Brasília e São Luís.

Recordo que José Sarney chegou a Brasília em dezembro de 1959, antes mesmo da inauguração oficial da nova capital, trazendo malas e bagagens — conforme ele mesmo costuma dizer. Foi o primeiro parlamentar a fixar residência na cidade, estabelecendo-se inicialmente em um apartamento na SQS 105. À época, era deputado federal pelo Maranhão e vice-líder da União Democrática Nacional (UDN), partido que se opunha à transferência da capital. Contudo, em demonstração de visão política e independência, votou a favor da mudança da capital federal do Rio de Janeiro para Brasília, apoiando o Presidente Juscelino Kubitschek.

Esse pioneirismo possibilitou que o Presidente Sarney presenciasse de perto o nascimento de Brasília, desde os primeiros traços no papel até o barulho e a poeira dos canteiros de obras. Foi nesse cenário que cresceram seus filhos Roseana, Fernando e Zequinha, e onde, em 12 de julho próximo, ele e Dona Marly Macieira completarão 73 anos de matrimônio, grande parte deles vividos entre Brasília e São Luís.

O Presidente Sarney dedicou 52 anos à vida parlamentar, exercendo inicialmente o mandato de deputado federal por 12 anos pelo Maranhão e, posteriormente, 40 anos como senador, representando o Maranhão em dois mandatos, e o Amapá em três mandatos.

Governador do Maranhão, Vice-Presidente da República ao lado de Tancredo Neves e, após a triste perda de Tancredo, Presidente da República, trabalhou muito pelo Brasil e pelo Distrito Federal. Passou por toda essa trajetória política não apenas por vocação ou liderança, mas era o seu destino, conforme ele afirma.

Presidiu o Senado Federal em três oportunidades, totalizando oito anos no comando da Casa, com destaque para os quatro anos consecutivos em seu último mandato como Presidente daquela instituição.

Sua liderança foi decisiva na elaboração e aprovação da Constituição de 1988, que instituiu as eleições diretas no país e possibilitou ao Distrito Federal eleger diretamente seus representantes, criando também a Câmara Legislativa local.

Nesse contexto, destaca-se sua defesa pelo desenvolvimento e reconhecimento do Distrito Federal, colaborando de modo significativo para a ascensão de Brasília ao título de Patrimônio Cultural da Humanidade.

A vida do Presidente Sarney é marcada pela intensidade e diversidade de ações. Desde jovem, integrou um movimento literário que lançou o pós-modernismo no Maranhão, o que lhe garantiu uma cadeira na Academia Maranhense de Letras.

Foi também líder estudantil, presidente do Centro Liceísta em São Luís e, aos 17 anos, ingressou no Tribunal de Justiça do Maranhão, onde permaneceu por nove anos como Oficial Judiciário e Diretor de Secretaria — experiências que, somadas à atuação literária e jornalística, abriram as portas para sua vida política.

Filho de Sarney de Araújo Costa, Promotor Público do Ministério Público do Maranhão e, posteriormente Desembargador, pelo quinto constitucional, no Tribunal de Justiça do Maranhão — que faleceu aos 59 anos, em pleno exercício da magistratura, vítima de tumor cerebral —, o Presidente José Sarney não apenas seguiu os passos do pai na seara jurídica, mas também construiu seu legado como advogado, político, jornalista e escritor renomado.

Decano da Academia Brasileira de Letras, já publicou 123 livros, traduzidos em 12 idiomas e, atualmente, trabalha em mais uma obra, com previsão de lançamento ainda este ano.

Aos 94 anos, permanece ativo, contribuindo regularmente com artigos na imprensa. Além disso, tem participado pessoalmente de grandes eventos políticos e sociais.

Sua residência em Brasília se mantém como ponto de encontro para líderes políticos e personalidades nacionais e internacionais.

Ao celebrarmos quatro décadas de redemocratização, o Presidente Sarney figura entre as personalidades mais homenageadas por sua destacada atuação em prol da democracia brasileira.

Como ele mesmo ressalta em diversos pronunciamentos:

- ***“Não há uma crise democrática no Brasil, mas o preço da liberdade é a eterna vigilância.”***
- ***“Nossa democracia amadureceu e está pronta no coração dos brasileiros. Estamos com instituições muito fortes, as Forças Armadas, o poder civil, o Congresso, os tribunais e a sociedade funcionando em clima de absoluta liberdade.”***
- ***“Sem Assembleia Nacional Constituinte e sem nova Constituição, deputado Ulysses Guimarães, não conseguiremos a redemocratização do país.”***
- ***“O Brasil vive o maior período democrático sem interrupções e não é mais o país do futuro, mas o país do presente, uma das maiores economias do mundo.”***

Suas palavras possuem autoridade histórica, tendo enfrentado e vencido inúmeros desafios durante o processo de transição democrática.

Nas homenagens recebidas recentemente, destacam-se palavras elogiosas:

O senador Davi Alcolumbre, presidente do Senado e do Congresso, declarou:

• ***“Sua habilidade política permitiu a manutenção do diálogo entre diferentes forças partidárias, garantindo a governabilidade em um período de profundas mudanças institucionais.”***

O senador Renan Calheiros, ex-presidente do Senado, ressaltou:

• ***“Sarney é o pai, o coração e os olhos da democracia brasileira moderna. Sem ele, não teríamos chegado até aqui com nossas instituições fortes, estáveis, que já foram testadas inúmeras vezes, esbanjando vitalidade. Sem ele, seríamos ainda uma republiqueta caótica e atrasada.”***

O Ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal, afirmou no Senado:

• ***“Vossa Excelência, Presidente Sarney, agiu com firmeza diante de todo o processo de retomada da democracia. Foi esse condutor tão paciente, tão tranquilo, mas ao mesmo tempo tão firme, porque V. Exa. não deixou morrer em suas mãos a democracia. Se a democracia não morreu é porque V. Exa. teve a capacidade de sofrer todos os tipos de ataques, críticas e agressões, de maneira calma, pacífica, sem jamais erguer a voz. V. Exa. merece todos os elogios.”***

Católico praticante, o Presidente Sarney imprimiu sua marca até mesmo na moeda nacional, ao determinar a inscrição "**Deus seja louvado**" nas cédulas. Até 1985, nenhuma nota brasileira continha a expressão "**Deus seja louvado**".

Em 30 de novembro de 2012, a Justiça Federal negou o pedido do Ministério Público Federal para obrigar a União e o Banco Central a retirar a frase "**Deus seja louvado**" das notas de reais. A Justiça Federal entendeu que a expressão "**Deus seja louvado**", anotada a pedido do Presidente Sarney, não afasta a laicidade do Estado e não fere qualquer religião. E, assim, a expressão "**Deus seja louvado**" continua a ser impressa pelo Banco Central.

Críticas também foram feitas ao texto da Constituição Federal de 1988, promulgada durante o Governo Sarney, por ter citado a expressão "**sob a proteção de Deus**". A Carta Magna traz a inscrição "**...promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República do Brasil.**"

A expressão "**sob a proteção de Deus**" permanece na Carta Magna. O Supremo Tribunal Federal confirmou que a invocação a Deus no preâmbulo não enfraquece a laicidade do Estado brasileiro, onde há liberdade de consciência e de crença.

Diante das tentativas de remoção da frase nas cédulas "**Deus seja louvado**", e da expressão "**sob a proteção de Deus**", na Constituição, o Presidente Sarney afirmou:

**"Eu tenho pena do homem que na face da terra não acredita em Deus".**

Presidente José Sarney, a justa homenagem da Câmara Legislativa do Distrito Federal, proposta pelo eminente Deputado Wellington Luiz e aprovada por unanimidade, representa o reconhecimento não apenas

desta capital e seus três milhões de habitantes, mas do Brasil e do mundo, expressando gratidão profunda por tudo o que realizou em prol da educação, da conciliação, da democracia, da paz e da construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Deus seja louvado pela sua vida, Presidente Sarney, pela vida de sua estimada família e pela missão que continua cumprindo com amor e dedicação.

**Muito obrigado.**

**Desembargador ROBERVAL CASEMIRO BELINATI**

1º Vice-Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios